

**16/5/1984**

**Sistema de corte da cana e contas de água levaram crise a Guariba**

"A revolta tem fundamento", afirmou ontem no final da tarde o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, Benedito Vieira de Magalhães. "Eu só não sei como isso não aconteceu antes, pois a situação dos bóias-frias é dramática desde o ano passado, quando as usinas de São Martinho (Pradópolis), Bonfim (Guariba), Santa Adélia e São Carlos (Jaboticabal) mudaram o sistema de corte de cana, estabelecendo sete ruas ao invés de cinco como era antes.

Com as cinco ruas, o trabalhador pode cortar até dez toneladas de cana por dia. No sistema de sete, isso fica mais difícil porque ele é obrigado a carregar a cana cortada até os montes, tendo que perder forças e tempo para realizar a tarefa. Por outro lado, os usineiros levam vantagem, pois não têm que andar muito com os caminhões, economizando combustível com isso.

**A fome**

"Foi a fome que fez isso. A situação foi apertando demais e deu no que deu", afirma o prefeito Evandro Vitorino, que fala pausadamente depois de um dia "exaustivo e terrível". Mesmo assim, o prefeito acha que tinha "dedo de fora" na manifestação, mas reconheceu que os 10 mil bóias-frias de sua cidade vivem numa situação dramática. "E a situação vai se tornando cada vez pior".

Nesse início de safra, Vitorino teve que pagar um grande número de contas de água de bóias-frias, porque estes não tinham dinheiro para saldar as dívidas. Segundo o prefeito, a grande maioria está pagando entre 20 e 30 mil cruzeiros por mês à Sabesp. O gerente seccional da empresa, Carlos Alberto Julio da Rocha, afirma, no entanto, que "isso não é verdade". Segundo ele, "60% dos trabalhadores pagam a taxa mínima de Cr\$ 1.460,00.

Ao tomar conhecimento dos acontecimentos de Guariba, a diretoria da Fetaesp — Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, não teve dúvidas: "O que provocou tudo isso foi a revolta dos trabalhadores com o pouco ganho que estavam recebendo pelo corte da cana, as mudanças feitas pelas usinas no sistema de corte, mudando de cinco ruas para sete ruas e o aumento abusivo dos preços da água que a Sabesp estava cobrando", segundo o secretário geral da entidade, Francisco Benedito Rocha.

A situação em Guariba já vinha se mostrando difícil nas últimas semanas, a tal ponto que o prefeito Evandro Vitorino havia alertado a população e autoridades estaduais numa matéria paga no jornal "A Comarca", para a situação intolerável que os sucessivos aumentos das taxas da água estavam criando para a população pobre, especialmente nos bairros de bóias-frias.

Os usineiros também têm uma explicação para o quebra-quebra de Guariba. Segundo Homero Correa Arruda Filho, diretor da Usina São Martinho, "a insatisfação hoje é geral, principalmente com reclamações contra o governo, quer de âmbito municipal, estadual ou federal. É evidente que há aqueles que se aproveitam desta situação. Mas estranho que explosões como essa de Guariba já não tenham acontecido antes".

**(Página 18)**